



## **PROLAPSO VAGINAL EM VACA BRAFORD – RELATO DE CASO.**

WEIMER, Maicon<sup>1</sup>; NUNES, Mariah I. <sup>2</sup>; BACEGA, Marta<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Bovinos. Gestação. Enfermidade. Intervenção.

### **INTRODUÇÃO**

Prolapso vaginal é uma enfermidade no aparelho reprodutor feminino (MELLO, 2015), esta pode vir a afetar qualquer espécie, porém, uma maior frequência de acometimento é relatada em bovinos e ovinos (FRASER et al., 1996); porém há uma maior pré-disposição em fêmeas bovinas das raças Brahman e Nelore, bem como outras que possuem algum grau sanguíneo destas (PRESTES et al., 2008).

Varias origens estão correlacionadas com o aparecimento de prolapso vaginal, ou seja, é multifatorial, estando fortemente ligado principalmente ao relaxamento dos ligamentos pélvicos e também perineais desencadeado assim pela gestação (MELLO, et al., 2015), induzido pelos hormônios estrógeno e progesterona, que são predominantes nessa fase, associado ao aumento da pressão intra-abdominal em consequência do tamanho do feto (FRASES et al, 1996). O prognóstico em casos de prolapsos totais é reservado à desfavorável, podendo depender assim de cada animal e do tratamento utilizado (ALVARENGA, et al., 2006).

O objetivo deste estudo é descrever um caso de Prolapso vaginal ocorrido em uma vaca braforf, acompanhado durante o estágio supervisionado em Medicina Veterinária.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do décimo período do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. E-mail: maicon-weimer@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: mariahaszenbski@gmail.com

<sup>3</sup> Médica Veterinária residente da Clínica de Ruminantes da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. E-mail: martabacega5@gmail.com



## **METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS**

O presente caso foi acompanhado no colégio politécnico da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, quando chegamos ao local nos deparamos com o animal prolapsado, se tratava de uma vaca Braford de 5 anos de idade, que havia parido no final da tarde anterior, na anamnese foi relatado que o parto havia acontecido de forma normal, sem intervenção, também foi relatado que a alimentação desses animais era à base de grama tifton, azevem e sal mineral, e outro animal do mesmo lote dias atrás havia retido a placenta. O prolapso foi visualizado de manhã cedo no campo, à vaca havia se separado do lote e estava a andar mais devagar do que as demais, ao exame físico apresentou frequência cardíaca de 64 batimentos por minuto, e frequência respiratória de 25 movimento por minuto, 2 movimentos ruminais em dois minutos de auscultação e mucosas normocoradas. Ao examinar o prolapso se observou que somente a vagina estava exposta se tratando de um prolapso vaginal.

O procedimento adotado foi a limpeza do prolapso vaginal com água corrente e clorexidina, a mesma não apresentava dor exacerbada, portanto se optou por não realizar a anestesia epidural, após a limpeza e desinfecção foi colocado açúcar para reduzir o edema do tecido exposto e após 10 minutos o mesmo já se encontrava reduzido a metade do que quando foi encontrado, logo após a vagina foi recolocada ao seu local anatômico e a vaca palpada para verificar se havia liberado a placenta por completo, após a confirmação da ausência da placenta junto ao útero foi aplicado 80 mg butilbrometo de hioscina por via intravenosa, e a mesma foi liberada para o campo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O prolapso vaginal parcial é diagnosticado quando ocorre a saída de um corpo arredondado ou cilíndrico pela abertura vulvar. No caso acompanhado a mucosa vaginal apresentou hiperemia, poderia também ter surgido pequenas erosões sobre a superfície, devido ao contato com o meio externo. Porém já nos casos de prolapso total, por meio da vulva, a vagina se projeta totalmente para fora da cavidade.

Os prolapsos podem ocorrer na parede lateral, dorsal ou ventral da vagina (HELLÚ, et al., 2015). O desenvolvimento do prolapso tem progresso de forma rápida, podendo a se



demonstrar de forma semelhante a uma intussuscepção do piso vaginal imediatamente cranial à junção vestibulo-vaginal. A ocorrência do prolapso de vagina é visto com maior frequência em fêmeas idosas no terço final da gestação, por conta do aumento na pressão intra-abdominal e também pelo tamanho do útero com feto, gordura abdominal, e excesso de alimento (KAHN; LINE, et al., 2008).

Prestes (2008) relata que pode também ser diagnosticado em animais que passaram por partos gemelar, pela consequência do relaxamento dos ligamentos de fixação da vagina. Para Alvarenga (2006) essa enfermidade também pode ser de origem genética, onde muitas vacas que possuem predisposição de prolapso podem transmitir para suas futuras filhas. Através da anamnese e dos sinais clínicos presentes é possível fazer o diagnóstico do prolapso vaginal (HELLÚ, 2015).

Segundo Prestes (2008), o tratamento depende diretamente de cada caso avaliado, as suturas vulvar do tipo Caslick Bühner ou Flessa são as de eleição, porém na maioria das vezes são acompanhados episódios recidivos. Em prolapso total é indispensável uma limpeza e desinfecção detalhada com antissépticos pouco irritantes, no pós-operatório, é indicado o uso de terapia com antibiótico sistêmico, antiinflamatório e lavagens vaginais com água morna (PRESTES, 2008).

No caso acompanhado por se tratar de um prolapso parcial, o mesmo foi apenas reduzido e reposicionado ao seu local anatómico, e como terapia foi indicado repouso ao animal e aplicado butilbrometo de hioscina como antiespasmódico, analgésico e antipirético. Deve-se atentar ao desenvolvimento dessa enfermidade juntos as propriedades, pelo fato de que diversos fatores podem estar envolvidos para o aparecimento dessa afecção, são eles: fatores genéticos herdados das mães; relação com a escolha do touro; tipo de alimentação fornecida; animais acima do peso; ambiente onde vivem os animais (ADAMS, *et al.*, 2012)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO**

A identificação e eliminação desse animal é a melhor forma de prevenir futuros prolapso, assim evitando que seus descendentes apresentem o mesmo problema.



## REFERÊNCIAS

ADAMS, R. C. **Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária.** Disponível em:

[http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1565/RELATORIO%20E STAGIO%20FINAL.pdf?sequence=1](http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1565/RELATORIO%20E%20STAGIO%20FINAL.pdf?sequence=1). Acesso em 04 de setembro de 2017.

ALVARENGA, F.C.L. **Patologias da gestação.** In: PRESTES, N.C.; ALVARENGA, F.C.L. *Obstetrícia veterinária.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FRASER, C. M.; BERGERON, J. A; MAYS, A.; AIELLO, S. E. **Manual Merck de veterinária.** 7 ed. São Paulo, SP: Roca, 1996.

HELLU, J. A. A. **Descrição de duas novas técnicas cirúrgicas para o tratamento de prolapso vaginal em vacas zebuínas: vaginectomia parcial e vaginopexia dorsal.** *Cienc. Rural*, Santa Maria, 2015. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010384782015005040528&lng=en&nr=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384782015005040528&lng=en&nr=iso)>. Acesso em 04 de setembro de 2017.

KAHN, C. M., LINE, S. (org). **Manual Merck de veterinária.** 9. ed. São Paulo: Roca, 2008.

MELLO, I. A. S. **Prolapso parcial de mucosa vaginal em vacas Nelore: abordagem clínica e cirúrgica.** *Ouro Fino Saúde Animal.* Disponível em:  
<http://www.ourofinosaudeanimal.com/blog/tag/prolapso-parcial-de-mucosa-vaginal/>. Acesso em 04 de setembro de 2017

PRESTES, N.C. et al. **Prolapso total ou parcial de vagina em vacas não gestantes: uma nova modalidade de patologia?.** *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, Belo Horizonte, v.32, n.3, p.182-190, jul/set. 2008. Acesso em 04 de setembro de 2017.